



## **O DISCURSO COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO COMBATE AO RACISMO: A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

MADRUGA, Thayane Santos<sup>1</sup>; SOUZA, Antonio Escandiel de<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Exemplo Um. Exemplo Dois. Exemplo Três. Exemplo Quatro.

### **INTRODUÇÃO**

Ao estabelecermos uma relação entre o discurso e as manifestações de racismo, percebemos a prática discursiva como uma forma de combater ou amenizar manifestações racistas. Entretanto, vale lembrar que o racismo não ocorre só na forma verbal, mas nesta reflexão optamos por tratar apenas da questão discursiva. A proposta deste estudo, portanto, é estabelecer reflexões propondo a desconstrução do discurso do ódio por meio da metodologia da Análise Crítica de Discurso (ACD). O discurso do ódio, são responsáveis pela proliferação de repúdio a diferenças raciais, de crença, religião, orientação sexual, etc. Como objeto de análise, usamos o discurso de um candidato a vice-presidência do Brasil, que no mês de agosto de 2018, em um discurso durante um evento no Rio Grande do Sul, afirmou que os negros e índios são responsáveis por características “herdadas” pelos brasileiros como a preguiça e a malandragem.

### **METODOLOGIA**

Para análise do discurso a que nos propomos, trazemos a contribuição da Análise Crítica do Discurso (ACD), a qual muito além da análise de discurso, que é fundamental e reveladora e até mesmo transformadora, há a análise social. “Por meio de análises discursivas críticas, é possível identificar conexões entre escolhas linguísticas dos atores sociais ou

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social – Mestrado, da Universidade de Cruz Alta- RS, thayane.madruga@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Orientador: Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, Doutor em Linguística Aplicada – UFRGS, Mestre em Estudos Linguísticos – UFSM, Especialista em Linguística textual – UNICRUZ, pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos - GEL/UNICRUZ, asouza@unicruz.edu.com.br;



grupos e os contextos sociais mais amplos nos quais os textos analisados são formulados” (RESENDE, 2009).

São poucos, ainda, os estudos onde vemos a aplicação da ACD. Entretanto, esta ferramenta teórico-metodológica tem como uma das suas principais e mais úteis características, a possibilidade de aplicabilidade em qualquer área do conhecimento e mais: o crescimento que há nessa fusão, uma vez que uma se apropria dos conhecimentos da outra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento aconteceu no dia 06 de agosto de 2018, no Rio Grande do Sul, conforme notícia veiculada no Jornal Nacional de 07/08/2018. Quem enunciou o discurso foi o General Hamilton Mourão, vice da chapa de Jair Bolsonaro, PSL. Esta chapa já é conhecida pelos brasileiros, pela radicalidade de seus pensamentos, “estratégias” políticas e por situações de apologia à violência, intolerância e preconceitos. Apresentamos, abaixo, um recorte do discurso de Mourão, o qual será objeto de uma breve análise.

Ainda existe o complexo de vira-lata aqui dentro do nosso país, infelizmente, e nós temos que superar isso. E está aí essa crise política, econômica e psicossocial. Nós temos uma herança cultural, uma herança que tem muita gente que gosta do privilégio. Então essa herança do privilégio é uma herança ibérica, temos uma certa herança da indolência que vem da cultura indígena - eu sou indígena, presidente, meu pai era amazonense. E a malandragem, Edson Rosa, nada contra, mas a malandragem é oriunda do africano. Então esse é o nosso cadinho cultural. Infelizmente gostamos de mártires, líderes populistas e dos macunaímas.

A fala de Mourão gerou muitas críticas por evidenciar o preconceito contra negros e indígenas, o que reforça as características do discurso da chapa candidata. Isso corrobora que as manifestações de ódio através do discurso só demonstram o quão não burocrática é a sociedade atual brasileira e difícil nível dos desafios que a mesma tem a enfrentar (POTIGUAR, 2015). O discurso de ódio, segundo o autor, não é apenas uma manifestação locucionária, mas a ofensa em si mesma, que mais se aproxima da prática ilícita distanciada do Estado Democrático, que apaga as igualdades e se constitui como um desfaio para a restauração da democracia brasileira.

Vale destacar que num momento e num contexto social permeado de lutas para combater o preconceito, esse discurso caracteriza-se como inapropriado, tendo em vista a chapa está tentando conquistar votos. Nesse sentido, é importante a relevância do contexto destacada por Fairclough (2001), pois este contexto é extremamente significativa para



compreender e depreender significados sociais passíveis de interpretação. O discurso fabrica identidades e o real. De acordo com o autor, não acontecem longe do funcionamento da ideologia, pela qual, por meio da língua, se constituem evidências que naturalizam os dizeres, tratados, por esse autor, por meio de enunciações e atos de fala, os quais são visibilidade à irracionalidade do discurso do ódio dirigido então às minorias.

Além do peso discriminatório de um discurso de/sobre ódio proferido contra um grupo social devido a cor de sua pele, seus costumes ou o que os caracterize como minoritários, em um país onde na verdade negros e índios são maioria e colonizadores desta terra agrava-se ainda mais quando levamos em consideração quem os profere, como profere e onde o faz.

Não podemos dizer que o preconceito e seus discursos de ódio são recentes. O discurso é um traço da história. Venturi e Sherer (2017) “na perspectiva discursiva em que o diálogo existe estabelecendo-se pela relação do linguístico com o ideológico, portanto sujeitos interpelados pela ideologia, como lugar material da língua na história, construindo efeitos de saturação e de homogeneidade.” Assim, esta construção imaginária e também discursiva tenta, de certa forma, apagar o papel e contribuição do negro na construção histórica de um país, ao mesmo tempo que é ambivalente ao não deixar de lembrá-lo como algo ruim.

Ao trabalhar a análise dos discursos de ódio, as autoras destacam um ponto fundamental que se aplica a compreensão desta análise:

Quando se “significa” como sujeito autorizado a dizer o que diz, a manifestante dá visibilidade ao funcionamento do discurso político e à luta de classes, mostrando a divisão entre, de um lado, o sujeito destituído do senso crítico e, de outro, o sujeito que se “vê” como aquele que sabe que pode/deve dizer ao “outro”, o que ELE deve/pode fazer (pg 10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa análise foram recortadas, sem manipulações ou fragmentações, um fato que garante visibilidade ao discurso do ódio, ressoando um sujeito que se apropria do discurso para manifestar suas ideias e persuadir um público eleitor, embora muitos destes fiquem insatisfeitos com tais manifestações. o discurso do ódio projeta-se em um devir incondicional e o discurso sobre o ódio se faz ver pela cegueira que emburrece e instauram saturação.

No discurso do ódio, os argumentos se fortificam sustentados pela memória, posicionamentos políticos e ideologias historicamente construídas. Para dar uma falsa sensação de fim aquilo que não acaba, os discursos se formam e proliferam a partir de



preconceitos, radicalismos e intolerâncias antigas, porém agora potencializadas e mais fáceis de serem anunciadas.

A ACD auxilia a entender e interpretar todos esses e mais alguns pontos que ainda podem ser apontados no discurso do ódio e na identificação de ideias racistas, afim de repensar esta atitude como prática sociocultural. Essas marcas históricas que sobrecarregam os discursos e práticas devem ser repensadas, pois vivemos em uma sociedade que não tolera atitudes que depreciam ou desprestigiam os indivíduos que dela fazem parte.

Enfim, entre as cores que carregam na pele nossa gente brasileira, o ódio faz nascer a contradição entre o negro e o branco. O vermelho que corre nas veias de todos é igual. Precisamos valorizar mais o ser e não o ter. Só assim a sociedade em seu contexto político, social, econômico e histórico, poderá caminhar rumo ao desenvolvimento almejado por todos.

## REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Laísa; QUEIROZ, Dias de, Edineuza. **Análise crítica de discurso: um marco teórico-metodológico para a pesquisa em educação em ciências**. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, edição 7, edição especial, maio, 2014.

VENTURINI, Maria Cleci; SCHERER, Eloína Amanda. **O Discurso do/sobre o ódio no contexto brasileiro: nosso compromisso político com o dizer**. Periódico Fragmentum, edição 50, UFSM, 2017